

Iracy Doyle 100 anos

José Durval Cavalcanti de Albuquerque

Se não fosse pelo querido amigo e colega Edson Lannes a data do aniversário, 25 de junho de 1911, em que Iracy Doyle faria 100 anos passaria despercebida, talvez por conta de trabalhosas discussões entre nós que visam uma reforma da letra estatutária, expressão de zelo com a instituição psicanalítica e com a consequência do discurso freudiano.

Iracy saiu do ensino municipal para ingressar na Faculdade de Medicina da antiga Universidade do Brasil. Graduada em 1935, foi como bolsista para os Estados Unidos, quatro anos depois, para uma pós-graduação em psiquiatria infantil.

Tendo retornado ao Brasil em 1943, funda a Clínica de Repouso da Tijuca, formada por ambulatório, sanatório e escola de psiquiatria, numa época em que muitos psiquiatras tinham sua prática como eminentemente hospitalar, onde o tratamento básico era a reclusão. Com a psicanálise, o atendimento ambulatorial e nos consultórios ganha vida. Foi nesta conjuntura que o termo “psiquiatria dinâmica” surgiu.

Nossa fundadora parte mais uma vez para os Estados Unidos. Desta vez para fazer formação psicanalítica no *William Alanson White Institute*, em Nova Iorque, sendo analisada por Meyer Maskin e supervisionada por Clara Thompson, exanalísanda de Sandor Ferenczi.

Chegando de volta ao Rio de Janeiro depara-se com um movimento psicanalítico incipiente, constituído por uma instituição fundada por Werner Kemper, ortodoxamente freudiana, que veio ser mais tarde a SPRJ. Outro grupo que mais adiante vai aparecer também vinculado à IPA, enfatizava de maneira estrita a leitura kleiniana de Freud. Demonstrando sua rejeição pelo dogmatismo, desiste de participar destas instituições e funda com um grupo de colegas o Instituto de Medicina Psicológica e Psiquiatria Dinâmica (IMP). O nome da instituição refletia a transição vivida na época e a via de entrada da psicanálise entre nós, que foi a Medicina, particularmente na rubrica da Psiquiatria Legal.

O IMP, ao ser fundado em 16 de abril de 1953, sustentando o pluralismo, enfatizando a determinação sociocultural sobre o psiquismo e o entusiasmo pela psicanálise, tinha como programa, além da leitura da obra freudiana e de vários de seus intérpretes, o estudo de ciências sociais, psiquiatria, antropologia cultural e filosofia contemporânea. Sua primeira turma neste ano de fundação era composta por Carlos Paes e Barros, Claudino Borges, Ewald Mourão, Hélio Pellegrino, Hélio Tolipan, Hórus Vital Brazil, Jayme M. Pereira, Jorge de Souza Santos, Margarida Pimentel, Rosita Mendonça, Sérgio Botelho e Urano Alves. Em 1955, 6 uma segunda turma com Edson Lannes e Hélio Carvalho começou a se formar, mas não foi adiante. A morte precoce de Iracy, nas vésperas de concorrer à Cátedra de Psiquiatria da U.B., em agosto de 1956, aos 45 anos, amortizou as expectativas, determinando um êxodo de candidatos e analisandos. Porém, deixou sementes que vieram a vingar na atual SPID e em outras instituições de reconhecida importância no movimento psicanalítico brasileiro e internacional.

*A responsabilidade dos artigos assinados é dos seus autores.